

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 20 de Setembro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 20 de Setembro de 1878.

Por que verba não deve ser pagos os addidos ao tesouro, chamados pelo sr. dr. inspector em virtude de auctorização do sr. Baptista Pereira, que creou esses empregos, para os quais o orçamento não consignou fundos?

A folha oficial nos explica, interpretando de modo verdadeiramente regenerador a lei de 13 de Março do corrente anno, que prohibiu toda e qualquer despesa sem consignação de meios.

E diz:

«O principio da especialidade pôde ser de rubrica ou de verba (?) e desde que se trata de serviço organizado pela propria lei e esta declara os limites do emprego e da despesa, é manifesto que não comprehende o bom desempenho sem aquellas condições. (?) Si fulbam as exigências do pessoal, por circunstancia estranha à vontade do administrador, e si a lei não restringiu o modo de ocorrer ao mal, a especialidade não pôde ser de verba, ha de ser rigorosamente de rubrica (?) O governo provincial pôde ter auxiliares do serviço, verdadeira substituição provisória (?) com tanto que não exceda a consignação geral (?) e dispense o serviço interino à proporção que desapareça a necessidade.»

Vimos hontém quass as regras a seguir nas substituições.

O regulamento de 26 de Abril de 1868 não admite que seja chamado pessoal estranho, mas ao contrário exige que o substituto seja empregado.

Não é, pois exacto, que a lei não tenha restringido o modo de ocorrer ao mal.

Não havendo lei que creasse o lugar de auxiliar no tesouro, ou que pelo menos autorisasse o pagamento a addidos, é claro que, em face do art. 80 do regulamento de 1868, o tesouro não pôde pagar aos dois empregados que os srs. drs. Abelardo de Brito e Baptista Pereira nomearam.

Além do preceito positivo desse artigo, proíbe o pagamento a lei citada de 13 de Março.

Onde, está no orçamento a verba por onde tem de ser pagos os dois addidos?

Diz o sr. dr. inspector que há a rubrica —contadaria— dotada com 22.554.800, que bem dão para o caso!

Singular sistema, que auctorisa a prática de que nos falla o órgão presidencial!

Curiosa regeneração, que assim respeita a verdade do orçamento!

A distinção entre especialidade de rubrica e de verba é um traço característico da administração; é mais uma bernardice digna dos actuaes financeiros do tesouro.

A especialização da despesa consta sempre das verbas; para elas são consignados fundos.

Essa consignação não é arbitrária; representa a solução de compromissos creados por lei.

Na hypothese em questão, a rubrica—contadaria—divide-se em cinco verbas—contadaria—chefs de secção—primeiros officiaes—segundos ditos—terceiros ditos—.

Para cada uma delas ha uma dotação que não pôde ser alterada, nem pelo proprio legislador quando confeccionou o orçamento.

A lei n. 3 de 26 de Fevereiro de 1864 no art. unico § 3.º diz:

«Na lei do orçamento provincial não serão admittidas disposições que contenham creações de empregos, aumento de vencimentos e transformação de gratificação em ordenado.»

Como pois pretende o sr. Baptista Pereira poder mais que a assembléa, e alterar aquellas verbas a seu bel prazer, distribuindo e dotando do art. 2.º § 5.º do orçamento por quem lhe aprovou, apenas se preocupando de não exceder a consignação geral?

A verdade do orçamento tem sua importancia, precisamente naquillo a que o regenerador dá pouco apreço.

Por isso mesmo que as verbas especificam a despesa em que se divide a rubrica, por isso mesmo que cada uma delas tem uma dotação certa e fixada; por lei anterior—é que o orçamento representa o melhor fundamento de um governo livre.

Todo o dinheiro votado deve applicar-se exclusivamente aos serviços contemplados em lei.

Assim como a receita só se arrecada de conformidade com as verbas votadas, assim tam-

bem a despesa deve ser feita, observada rigorosamente a especialização das verbas respectivas.

Quando porém assim não fosse, com que recursos se habilitaria o sr. inspector do tesouro para pagar 200.000 mensaes a um dos seus auxiliares e ao outro 150.000?

Quais são ou foram os empregados licenciados ou impedidos por molestia, cujos vencimentos comportam aquelles pagamentos?

O art. 37 § 6.º do regulamento de 1868 dispõe:

«O substituto terá direito à percepção da gratificação que perder o substituído.

Em nenhum caso poderá o substituto perceber maiores vencimentos do que percebia o substituído.»

Qual é o empregado da contadaria, a exceção do chefe—que percebe do ordenado ou de gratificação 150 ou 200.000 mensaes?

O acto do sr. Baptista Pereira auctorizando a chamada de auxiliares para o tesouro, e o do sr. inspector pondo em prática a auctorização —pôde-se com segurança afirmar, em vista da lei, que é um attentado.

Só o desembargo dos regeneradores atrevê-se-hia a commetter-o, e a vir sustentá-lo, acoimando de injustas as acusações que formulamos.

Depois de tanto arrojo, confessado pelas colunas da folha oficial, temos o direito de perguntar:

De que não será capaz o actual presidente, no intuito de regenerar a seu modo a administração da província, maxime encontrando auxiliares da força do sr. dr. Abelardo?

Quantos escândalos iguais a esse, que aportamos, terão sido praticados e jazem ocultos, graças ao sistema da publicidade-segredo, grande invenção de um estadista jovem e profundo?

Não acreditam porém os criminosos, hoje homisiados nos altos cargos do governo, que lograram escapar à responsabilidade penal em que estão incursos.

A justiça vai de vagar, mas por isso mesmo chega sempre.

Até lá srs. regeneradores!

REVISTA ESTRANGEIRA

Repúblicas do Pacifico

(Do Diário do Rio)

Notícias até 27 do passado.

CHILE

Corria boato de que o governo chamara a dom Silvestre Ochagavaria e a dom Máximo Errázuriz para encarregar os de la em África consultar com o notável economista Courcalle Seneuil sobre o meio de salvar a fazenda pública do estado crítico em que se acha.

Accrescentava-se que o governo estava resolvido a suspender o pagamento da amortização da dívida exterior.

Lia-se em «Las Novedades»:

«Maldicen os ventos que sopraram os pobres ministros que ainda agora começam de aquecer os seus assentos, percebem alguma cousa à distância que parece um ruido. Este como ruído, princípio de tomar corpo, e continua e desenvolver-se, em breve teremos touradas.»

«A noite mesmo, conversava-se na cámara, silê o bem som, sobre a oposição que preparava-se nos dois projectos do ministro da fazenda, que a costela era iminentemente.»

Escriviam de Santiago ao «Mercurio», em data de 24 do passado:

«Na sessão celebrada à noite pela cámara dos deputados, o ministro da fazenda deu uma idéa clara sobre a conferência celebrada entre os banqueiros e o governo. Este ultimo tem estado ocupado constantemente dos assumptos de interesse público, razão que leva o a buscar um regulamento entre os banqueiros, regulamento que dariá em resultado um grande benefício para o país.»

«Na reunião celebrada pelo governo procurou delucidar estes tres pontos:»

1.º Convívio ou não a emissão de duas espécies de bilhetes?

2.º De quanto seria a emissão?

3.º De que forma far-se-ia a substituição dos bilhetes?

«Cedidos os banqueiros, à exceção dos srs. Osca & C. opuseram affirmativamente pela idéa do primeiro ponto; quanto ao segundo houve algumas discussões, chegado-se porén ao acordo que fixou como lei o art. 1º do projecto que actualmente se discute.»

«Expliqueu-se à maneira porque se faria a substituição de bilhetes. Decidiu-se também que, desde o momento que algum banco visse depreciado os seus bilhetes, ficavam excluídos esses bilhetes de ser admitidos em costas fiscais.»

O art. 1º do projecto do ministro da fazenda e que foi aprovado pela cámara dos deputados di assim:

«Art. 1º Os bancos de emissão existentes na república poderão sujeitando-se às prescrições da presente lei; fazer inconvertível por moeda metálica até 10 somas de quinze milhõez e dez mil pesos da emissão a que os auctoriza a lei de 23 de Julho de 1860.»

Tudo o dinheiro votado deve applicar-se exclusivamente aos serviços contemplados em lei.

Assim como a receita só se arrecada de conformidade com as verbas votadas, assim tam-

ben a despesa deve ser feita, observada rigorosamente a especialização das verbas respectivas.

— A facultad de humanidades resolvera conceder o premio de 500 pesos ao autor da memoria intitulada História da literatura chilena nos tempos coloniais 2^a e 3^a parte, e designou como tema para o certame do anno proximo a «História das campanhas do exercito libertador no Perú em 1829 desde 20 de Agosto de 1820 até batalha de Ayacucho.»

Por um telegramma despachado para a república Argentina, e datado de 7 do corrente, sabia se que o governo enviará uma mensagem ao congresso mandando levantar um empréstimo de cinco milhões.

PERU

Haviam-se dado distúrbios em Arequipa, e referido-se a elles, dizia o Commercio de Lima.

«No 1º de corrente (Agosto) reunia-se o povo em virtude de diferentes pasquins que circularam profusamente, no mesmo tempo que algumas pessoas, embriagando a plebe, incitavam-a a dar morras ao congresso.

«Grande numero de individuos vindos de Iora de Arequipa, aglomeravam nas ruas matérias para constituir trinchetas. O numero das pessoas do povo que ocupavam a praça de Arequipa era de perto de quatro mil homens, inclusive os curiosos.

«O alcide Botrun esteve à frente delles...»

Durante seis dias em que os revoltosos conservaram-se armados, empregaram-se todos os meios para obstar à ordem, conseguindo-se isto afinal, e saíndo Botrun com todas as apariências de fuga de Arequipa.

Em Lima tivera lugar um meeting contra o congresso. Reuniram-se em torno do monumento do Dots de Maio mais de 150 pessoas, e só foram contidas pelo que ocupavam a praça de Arequipa era de perto de quatro mil homens, inclusive os curiosos.

— O ministro de guerra, general Bustamante, havia chegado a Arequipa com suas tropas.

— Tanto na cámara dos deputados como no senado, fôr interpelado o governo sob a política em geral e sobre os ultimos disturbios.

Era portanto agitado o estado político da república.

EQUADOR

Ao sul da Colômbia o general la Roza organisa uma expedição para invadir o Equador.

VENEZUELA

— Diziam de Guatira:

«Havia dias que o governo recebia denúncias de que se tramava na capital um plano para um golpe de mão com ramifications em alguns outros pontos próximos.»

«Por fim foram mais explícitos e mais repetidas as denúncias, accusando-se o general José Ignacio Pulido como chefia do dito movimento.

«De Valencia chegavam telegrammas alarmantes: no porto Cabello prenderam-se armamentos e alguns dos comprometidos; em alguns pontos do estado de Bolívar levantaram-se pequenas guerrilhas.

«As forças do governo derrotaram algumas pequenas guerrilhas nas imediações de Cárdenas. O alarme parece ter sido muito intenso na capital; acham-se ali presos o dr. Lucio Pulido, o dr. Perejó, o dr. Pimentel e Loth e outras pessoas.»

Repúblicas do Rio da Prata

(Do Jornal do Commercio)

Datas até 12 do corrente.

REPÚBLICA ARGENTINA

Realizára-se em Buenos-Aires, 8, o grande meeting popular convocado para protestar contra a suspensão das eleições municipais e de juizes de paz, e, apesar de ter sido impossível a concorrência de povo à praça da Victoria, não se deram as desordens que o governo temia, e no previsso das quais armaram tropas de guarnição.

Percebeu que prevaleceria a idéia de efectuar as eleições, apesar de prohibidas. Dizia-se que o governo dirigira uma circular às autoridades do interior, ordenando-lhes que dissolvessem pelas forças quaisquer reuniões eleitorais no dia 15, prendendo os srs. promotores e remetendo-os para a capital.

Segundo outra versão, o dr. Tejedor recommendará simplesmente às autoridades que impedissem a prática de qualquer acto eleitoral.

Assegurava o El Periodo a que o meeting do dia 8 desmorralisaria completamente aos mitristas; o contrario disso sustentavam «La Nación, El Pueblo Argentino» e outras folhas.

Um dírio portoche declarou que o partido mitrista, depois da manifestação popular, procurava aliar-se ao presidente Avellaneda e propor às províncias esta combinação presidencial: Acosta—Lispur.

Fellava-se de uma interpelação ao ministerio nac. sobre negócios de Entre Ríos, onde a ordem publica estava ameaçada.

O dr. Febre, governador daquella província, era esperado a todo o momento em Buenos-Aires, para conferenciar com o presidente da república.

Em um telegramma de Jujuy, publicado no diário El Nacional, dizia-se que a legislatura decretaria a mobilização das milícias de Orán e Rivadavia para hostilizar forças nacionais que permaneciam na fronteira. Esperavam-se sérios conflitos, se o governo nacional não contivesse semelhantes abusos.

A província de Corrientes continuava em sozinho. O governador Interino Ferré confirmara a nomeação dos ministros do governo e da fazenda.

O poder executivo pedira o seu envio nacional, a lista tripla para o provimento de bispo do vago de Cordeba. Dava-se como candidato mais provável fr. Marmelo Equiré.

A mesma cámara rejeitara o projecto relativo à colonização das Minas.

O governo fizera concessões de terras em vários pontos do territorio patagonico à empresta Guezalaga & C., que se propunha a estabelecer ali três colônias.

A primeira expedição, que devia partir brevemente,

debaixo da direcção do engenheiro Seelzirang, teria por fim levantar planas e estudar geologicamente as terras concedidas.

O padre Antonio Fiat tinha sido nomeado geral da ordem dos Lazaristas em Buenos-Aires.

REPÚBLICA DO URUGUAY

O diário oriental «La Nación» julga

Aos 3 anos de idade, o menino conhecia o alfabeto e soletrava por meio de tabuletas inscritas cada qual com uma letra; engenhoso artifício, que prondia no trabalho o espírito da criança.

Aos 6 anos, quando na convivência dos companheiros da escola devia exercitá-la nos primeiros estudos, já sabia ler, e escrever, conhecia as quatro operações da aritmética, e só lhe eram estranhos os rudimentos da gramática latina.

Ao passo em que a inteligência do jovem Clemente cultivava-se na escola, desenvolvendo-se-lhe a natureza física com os exercícios de esgrima, natação, equitação e dança, e aperfeiçoava-se-lhe o gosto pelas artes liberais, o desenho e a música, tornando-se certo um dos mais felicitos amadores. Como se vê, o velho Falcão, de quem o novo diz ainda chão de reconhecimento, que — a poucos dias devem aos progenitores o que ele deve a seu e — acumulava na pessoa de seu filho os dotes de um cavalheiro, e ampliava-lha as distinções.

Aos 16 anos, tendo feito exame de latim, francês, inglês, história e geografia, aritmética e geometria, philosophia e rhetorica, preparatórios exigidos para o curso de direito, matriculou-se, em Março de 1851, no primeiro ano do Curso Jurídico de S. Paulo.

Aos 21 anos, concluiu os seus estudos, e recebeu em Outubro de 1855 o grão de bacharel formado em ciências Jurídicas e Sociais pela então Faculdade de Direito.

Não lhe bastava, porém, essa investidura académica, a dois anos depois, a 26 de Novembro de 1857, após brilhante defesa de tese, em que obteve a votação unânime dos examinadores, recebia o bacharel Clemente Falcão de Souza Filho a honra suprema da Faculdade de Direito, o grão de doutor em ciências sociais e jurídicas.

Aí estava presente o venerável conselheiro Clemente Falcão de Souza, recebendo nos seus braços protetores, com os olhos humedecidos de lágrimas, o filho digno do seu nome, e que tão bem correspondia aos seus desejos. O menino subiu aos doutores da Faculdade, repletos das mesmas insignias de seu pai, e acompanhado das saudações de uma multidão imensa, que ambos felicitava.

Quietos os deus, o one ou o filho, serás reputado mais feliz nesse dia memorável?

Mas não parou, nesta elevada consagração do talento e do trabalho, a carreira académica do dr. Falcão Filho. Em 1859 e 1860 entrou em concurso para disputar uma cadeira de leste substituto da Faculdade de Direito; sendo de ambas as vezes proposto pela Faculdade, foi nomeado por decreto de 23 de Maio de 1860, fazendo a sua primeira palestra do alto magisterio, nos 28 de Junho desse ano, em uma das casas de direito civil.

Teve assim a satisfação de fazer parte da congregação dos letes, por alguns anos, em companhia do seu venerável paiz.

Durante o tempo em que serviu como lente substituto da Faculdade de Direito, regeu o dr. Clemente Falcão de Souza Filho, com raro talento e erudição, as cadeiras de direito civil, direito comercial, prática do processo civil e criminal, e direito eclesiástico.

Nesta ultima, em que se demorou alguns meses, em substituição do conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrade, profsou com toda a franqueza as idéas livres de separação da igreja e do Estado, ilegitimidade do poder temporal do papa, contestação de sua infalibilidade, inconveniências do celibato clerical, e outras, que lhe vieram contestações apaziguadoras dos pensadores ortodoxos.

Jubilando-se o conselheiro dr. Antônio Joaquim Ribeiro, foi o dr. Falcão Filho nomeado, por carta imperial de 23 de Março de 1870, lente cathefático da cadeira do 4º anno da Faculdade de Direito, que ainda rege com proficiência notória.

Entre os dous dr. ilustrados professores, um que distingue, é o admirável método de suas palestras. A matéria mais árdua, o ponto mais obscuro do direito civil, como que se torna fácil aos ouvintes pela lucidez da sua exposição, sempre amenizada pela palavra correta e eloquente do ilustrado mestre.

III

Se na vida de magisterio colheu o dr. Clemente Falcão de Souza Filho abundantes laurais, não são menos vívidos os que engraldaram a fronte do advogado.

Tendo praticado no escritório de seu paiz, o mais antigo advogado do fôr. de S. Paulo, o dr. Falcão Filho, entregou-se logo às lides forenses, onde adquiriu a mais irrejável reputação.

Os auditórios de S. Paulo estão cheios de trabalhos, que revelam grande perícia e ilustração com que o dr. Falcão Filho defendia os direitos dos seus clientes, e a tribuna criminal, à qual muitas vezes rubri, já como promotor interino da justiça, já como defensor de partes, guarda saudosa o eco daquela palavra inspiradora, que tantas vezes arrancou lágrimas aos próprios juizes. No dia em que o dr. Falcão Filho tinha de defender a um réu no júri, encimou-se de ouvintes as salas do tribunal, e cada qual atestava ao retirar-se o triunfo do eloquente orador.

IV

A literatura não é estranha o nome do dr. Falcão Filho.

Quando estudante, colaborou em vários jornais académicos, e depois de formado, tem escrito para as folhas da cidade de S. Paulo, sob pseudônimo de Correto Paulistano, folhetins, variedades, artigos humorísticos, além de inúmeros comunicados sobre os interesses das empresas industriais que dirige.

O seu gênio manifestou-se principalmente na literatura dramática. O Mendigo de S. Paulo, Coração e Dinheiro e o Libertino, dramas representados em S. Paulo e em várias capitais do Brasil, com geral aplauso, são produções de real merecimento, que fizeram a reputação de qualquer homem-de-letras.

Além destas, possui o autor outras peças teatrais apenas conhecidas de seus amigos íntimos, e que ainda não foram levadas à cena.

Nenhum destes trabalhos existiu publicado.

V

Jurisconsulto, orador e literato distinto por seus talentos e ilustração, e por tanto com os dotes necessários para as lutas brilhantes da política, tem-se-hos conservado o dr. Falcão Filho completamente extinto.

Não seduziram as solicitações dos seus amigos, a aura popular de que sempre gozou, e propostas feitas por um gabinete conservador para a alta administração de duas das mais importantes províncias do Império.

Para invejável repugnância que mantém a vida política, concorreu talvez o exemplo de seu paiz. O conselheiro Falcão militou com dedicação nos fileiros do partido conservador, e foi um dos redatores do Phenix nos tempos caliginosos da imprensa política do Brasil, quando os partidos estavam acessos; mas cedo veio-lhe o tedio, e retirou-se à vida privada, de qual nunca mais saiu.

Abriu-se então a queda lisongeira da juventude do dr. Falcão Filho, que das desilusões do paiz tirou lição de exemplo contra a sorte da vida política.

Por simples impulso de patriotismo serviu o cargo de delegado de polícia, e foi surpreendido um dia com a eleição para o honroso cargo de juiz de paz, não estando aliás viado à sua cidadade que o elegera.

VI

Os merecimentos do dr. Falcão Filho não eram apreciados pelos profanos sómente. As lojas magníficas aplaudiam-no também, e uns dellas, a loja Amizade, da qual foi vereador durante muitos anos, deu-lhe os maiores testemunhos de estima e consideração.

Em uma das suas sessões magnas, muito concorrida e esplêndida, ficaram-lhe os irmãos do quadro uma medalha de ouro, em que se lia a seguinte inscrição, de outro lado: Tributo ao mérito e ao trabalho.

Nunca estas lisongeiras palavras tiveram mais significativa expressão.

VII

Nestes últimos anos a actividade do dr. Clemente Falcão de Souza Filho tem-se empregado principalmente na realização do grande desideratum da vicinação pública da província.

Em Janeiro de 1868 o conselheiro Joaquim Saldanha Marinho deu o primeiro impulso para a organização de uma empresa grandiosa, a construção de uma estrada de ferro por uma associação brasileira, e com capitais brasileiros, a construção da estrada de ferro de Jundiahy a Campinas.

Então outros cavalheiros, fui o dr. Falcão Filho nomeado para elaborar os estatutos da nascente associação.

A seu trabalho especialmente deve-se a lei orgânica da companhia, que se chama — Companhia Paulista.

Procedendo-se à eleição da diretoria provisória, que dirigisse as operações preliminares da recente empresa, obteve o dr. Falcão Filho o primeiro lugar de votação, honra que a assembleia geral da companhia lhe conferiu, quando autorizada a organização da companhia, e eleger a diretoria definitiva.

O presidente da província, barão, depois Visconde de Itauna, sancionando a escolha da companhia, confirmou-lhe o posto de honra, e o nomeou em 11 de Maio de 1869, presidente da diretoria, lugar que exerce até hoje.

No exercício deste cargo, tem sempre revelado o maior zelo e perícia, já discutindo em assembleia geral, ou palempresa, as mais elevadas questões atinentes à vida e progresso da companhia, já revolvendo, na administração dos serviços, profundo atimento e inquietação energica, que é aliás uma das qualidades características de seu espírito.

A felicidade deste primeiro encontro, abriu largos horizontes à província de S. Paulo, de cujo seio começavam a surgir associações para a construção de outras estradas de ferro em todas as direções.

De todos os lados, consumado aquelle próspero encontro, que foi esplendidamente festegiado em Campinas no dia 11 de Agosto de 1872, cheveram manifestações em reconhecimento dos serviços do presidente da diretoria.

O governo imperial condecorou-o com a comenda da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, uma das ordens honoríficas mais nobres do Império.

A classe dos doutores e bacharelos formados, em direito brindou-o com o seu retrato a esse, que foi colocado em uma das salas do edifício da estação da estrada de ferro de Campinas, no lado do retrato do conselheiro Saldanha Marinho, cujo pensamento o dr. Falcão Filho tão galhardamente executara.

A literatura e o comércio mimosaram-no com joias da sua dolorosa.

Concluída a estrada de ferro de Jundiahy a Campinas, dêcou logo o dr. Falcão Filho seus esforços ao prolongamento da sé a cidade de Rio Claro, e em seguida à construção de um ramal, que, partindo das proximidades da Limeira, dirigiu-se às margens do rio Moçambique.

Assim a companhia, que organizou-se para a construção de uma linha ferroviária de 45 quilometros, ofereceu ao trânsito público um percurso de però de 226 quilometros, e é a mais floriente da província, pois tem distribuído dividendo de 9 e 10%, e talvez mais.

VIII

Neste gênero de serviços industriais, ligou o dr. Clemente Falcão de Souza Filho o seu nome à estrada de ferro chamada do Norte, que comece na cidade de S. Paulo e termina em Santo Antônio da Cachoeira, ponto terminal da quarta seção da estrada de ferro D. Pedro II, com uma extensão de 231 quilometros.

Esta importante via de comunicação liga a capital da província de S. Paulo ao Rio de Janeiro, e prende em seus fios de ferro todo o Norte da província e as cidades de S. Paulo, Moçambique, Juazeiro, São José, Cacapava, Taubaté, Piedmonte, Guaratinguetá, Lorena e Cachoeira.

No correr do anno de 1872, depois de um período de entusiasmo industrial, abateu-se a confiança das especulações em vista do transporte, de modo que a empreza nascente da construção da linha ferroviária do Norte de S. Paulo, cuja capital era distribuída em muitos milhares de ações, só conseguiu realizar no Rio de Janeiro a primeira entrada de 800 ações.

Nessa conjuntura difícil, julgaram alguns inviáveis a empreza: não, porém, o dr. Falcão Filho, que, entendendo que não era com os capitalistas do Rio que devia contar, senão com os lavradores, capitalistas e moradores das localidades que iam ser beneficiados pelo estrada, emprehendeu uma propaganda ingente pelo Norte da província de S. Paulo com o fim de despertar o espírito de associação, e congregar os capitais necessários.

E lá se foi elle em romaria, da cidade em cidade, e por todas as povoações, distribuindo circulars, orando frequentemente em reuniões públicas, para as quais convidava todas as classes de cidadãos, incluindo cozinheiros, e empresas reputadas por muitas irrealizáveis, arguindo a força de suas probabilidades de sucesso, e desafiando os adversários a virem-se a confrontar.

Com esse trabalho preparou, dispôs, criou a opinião geral em favor da sua missão, e quando voltou a S. Paulo, considerou-se fundada a companhia com 8 ou 10.000 ações emitidas.

Não se satisfez, porém, com o brillante resultado de sua palavra eloquente, e com elementos certos de cálculo, extraídos das repartições públicas, demonstrou o futuro esplêndido da companhia e provou que a empresa, bem administrada, pode vir a dar aos associados rendimentos superiores a 11 por cento.

Essa memória foi publicada em folheto no Rio de Janeiro em Janeiro de 1874 sob o título — Futuro da estrada de S. Paulo e Rio de Janeiro, — traduzida em Londres com o título — São Paulo and Rio de Janeiro Railway Company. — Dr. Clemente Falcão de Souza Filho Report, — benefício efectivo exercido quando

a companhia tratou de levantar em Londres o resto do capital, que lhe faltava e que obtinha em condições favoráveis.

Constituída a associação, deu-se começo às obras em Abril de 1873, e, apesar de dificuldades que ainda surgiram, e que o dr. Falcão Filho sobrepujou com energia do seu esforço, teve elle a fortuna em 1877 de ver desempenhada sua palavra. A promessa feita em 1872 realizou-se.

A 10 de Julho de 1877 elle próprio conduziu a locomotiva desde a Cachoeira até S. Paulo em viagem da inauguração da linha, a cuja festa assistiram S. A. o sr. Conde d'Eu, o conselheiro Thomas Coelho, ministro da agricultura, o benemerito visconde do Rio Branco, e muitas pessoas graduadas do Rio de Janeiro e da província de S. Paulo.

O governo agraciou os directores da companhia, mas esqueceu-se do nome do dr. Clemente Falcão de Souza Filho.

Não importa. Esse nome vive na gratidão popular em toda a extensão da linha ferroviária, e na província inteira:

— municipalidade de Taubaté consagrhou-o em uma das ruas da cidade, daquelle que termina na estação da estrada de ferro; — e de S. Paulo, procedeu de mesmo modo, em relação à rua em que reside, a requerimento de centenas de habitantes da capital, que ficou transcrita no livre das actas da câmara: — finalmente, dois dias depois da inauguração da linha, uma compacta massa de povo, precedida de duas bandas de música, dirigiu-se à noite à casa do dr. Falcão Filho, e por meio de uma comissão ofereceu-lhe respeitável mês de concílio cidadão um rico álbum com o retrato do filho. Tocante scena aquelle, em que uma população quasi inteira envolveu na mais honrosa manifestação as pessoas da mãe e do filho, como que agradecendo aquella o serviço que o preisdissimo filho da sua entidade prestava ao território natal!

VII

Nestes últimos anos a actividade do dr. Clemente Falcão de Souza Filho tem-se empregado principalmente na realização do grande desideratum da vicinação pública.

Obteve a honra de ser eleito para a diretoria geral da companhia, que se chama — Companhia de Souza Filho.

Na sua apresentação, feita com o maior respeito, o dr. Falcão Filho grangeado para seu nome a geral estima e consideração.

A província de S. Paulo o conhece e aplaudiu desde a Cachoeira até o Rio Claro, Pirassununga e regiões do Mogi-guaçu; em toda essa imensa extensão extensão é repetido com reconhecimento pelo impulso, que deu às estradas de ferro da província, e pela firmeza com que tem trabalhado pelo seu progresso.

E não é só ao desenvolvimento das linhas ferreas, que tem prestado seu generoso concorso. Agora mesmo, organizando-se uma companhia em S. Paulo com o fim de abastecer a cidade de água e estabelecer um sistema de esgotos, foi elle convidado para organizar os estatutos da associação, e tomar um dos lugares de director.

Os homens eminentes, como o dr. Clemente Falcão de Souza Filho, não esperam pelo juizo da posteridade; a opinião geral dos contemporâneos encoraja-os a meritocracia.

Honra e glória ao prestante cidadão.

M. A. D. A.

SEÇÃO PARTICULAR

O Juiz de Direito da França

II

A «Tribuna Liberal» no seu furor partidário não se contentou com um só editorial, tem queimado cartuchos de encomenda com o fim de insinuar no animo do governo imperial que interviu no pleito eleitoral tomado parte, até violenta, comandando os votantes conservadores no dia em que estes se dirigiam à igreja, e em que deu-se o conflito, ou a tentativa de assassinato.

Não comandei os conservadores, que de meu comando não precisaram, e só pediam a minha presença em frente da opressão e obstáculos no exercício de seus direitos.

Não comandei a promotores e juizes municipais, não imponho a minha vontade recta aos funcionários da justiça que a possuem espontaneamente e livre, e sabem cumprir com os seus deveres.

Poderei ser comandante ao serviço da lei, visto que quando a lei falha a força bruta deve escutar-as; querer o cumprimento e execução das leis.

Requisitado pelo 1º juiz de paz, promotor público, e eleitores, fui no dia 2 de Agosto, onde achavam os liberais; e, não sendo ainda 10 horas da manhã, disse ao 1º juiz de paz que cumprisse com o seu dever; e por ele, eleitores, e terço dos imediatos foi feita a eleição do presidente e membros da mesa parochial.

<p

Protesto

José Estevam Villas-Boas, fazendeiro estabelecido no município de Caia Branca dessa província de São Paulo, declara, que tendo comprado do vendedor de escravos Augusto Pereira Goulart, no dia 19 de Agosto próximo passado, um escravo para a sua fazenda, de nome Benedito, crioulo, de 40 anos de idade, mais ou menos, descobriu posteriormente à compra, que esse escravo sofria de uma lesão orgânica do coração, que é impossível para os trabalhos da fazenda, como declararam os médicos.

E como o vendedor occultasse essa enfermidade que já sofria o escravo, garantindo-lhe que o mesmo não sofria de encommodo algum; por isso, de conformidade com a Ord. do liv. 4º tit. 17 princ. vêm o abaixo assinado pelo presente protestar, como de facto protesto, não pagar um crédito de (rs. 2.393.000) firmado à favor do vendedor Augusto Pereira Goulart pelo abaixo assinado, no dia ácula referido, e importância pelo qual foi comprado o dito escravo.

E se tem que, nesse crédito fosse declarado que a origem da dívida é outra igual quantia, estaremos certos que o próprio sr. Goulart não negará que a proveniente dessa dívida foi a importância do escravo referido, visto ter sido esse negócio presenciado por testemunhas.

Casa Branca, 11 de Setembro de 1878.

4-4 José Estevam Villas Boas.

NOTICIARIO GERAL

Ainda bem! — A celebriidade que o sr. Baptista Pereira tem conquistado por sua administração nesta província é muito diversa daquela que os seus partidários pregavam.

Na assembleia provincial do Rio de Janeiro, em uma das últimas sessões, o sr. Costa Ferreira referindo-se ao desembargo com que o sr. ministro do Império tem aprovado as arbitrariedades dos presidentes de províncias, fez menção do sr. Baptista Pereira, que se tem tornado celebre...

O sr. Araújo Filgueiras: — Já o era pelos seus talentos.

O orador não contesta, nioguem aprecia mais do que elle os merecimentos do sr. Baptista Pereira, mas também nunca viu sentar-se em cadeira de presidência homem mais arbitrário.

O sr. Bulhões Carvalho: — É um escravo do sr. José Benício e que torpe e vilmente derramou o sangue paulista.

Viagem Imperial—Do «Diário de Campinas» de hontem:

«SS. Magestades II, visitaram hontem os seguintes estabelecimentos públicos e particulares da nossa cidade:

De manhã, dirigiu-se Sua Magestade o Imperador às oficinas dos srs. Bierrembach & Irmão, examinando atenciosamente todos os mestreiros deste importante estabelecimento.

De tarde, foi Sua Magestade ao Gabinete de Leitura Campineiro.

Às 8 horas seguiram Suas Magestades para a fazenda Sete Quedas, visitando as duas importantes colônias ali estabelecidas.

Acompanharam os augustos visitantes à referida fazenda, todas as pessoas da comitiva imperial e vários cavalheiros desta cidade e da província.

Regressaram á 1 e meia hora da tarde, e, acto continuo, visitaram a Santa Casa da Misericórdia, Passeio Público, Rink e o Hippodromo, depois do que voltaram á casa do sr. barão de Itatiaia, onde ficou Sua Magestade a Imperatriz.

Em seguida, Sua Magestade o Imperador, visitou as duas escolas públicas, colégios Culto à Scienzia e Internacional, regressando para a casa em que se achava hospedado, ás 5 e 3/4 da tarde.

Hoje partirão Suas Magestades com direcção à Límeira, seguindo dahi para a fazenda do sr. comendador Silvério Jordão e ali almoçando, partindo para a fazenda Santa Gertrudes, depois para o Rio-Claro, permanecendo na casa do sr. barão de Araraquara.

A 20, voltaria á estação da Cordeiros, dahi á Pirassununga, vindo pernoitar nas Araras, em casa do sr. Bento de Lacerda.

A 21, os augustos viajantes almoçarão nesta cidade e seguirão para Jundiahy, Janirão e pernoitarão em casa do sr. coronel Joaquim Benedito do Queiroz Telles.

Desharmonia Liberal—No Rio Grande do Norte reina desharmonia entre o presidente da província e os principais chefes liberais.

Conflictos eleitorais—Na villa da Chapada província do Maranhão, houve sério conflito entre os dois partidos no dia 28 de Julho.

Moeda falsa—Debruçou-se na capital do Pará uma fabrica de moeda falsa.

Mortalidade da corte—Do dia 1 a 15 do corrente foram sepultados nos cemitérios públicos e particulares da cidade 775 pessoas, sendo: no cemiterio de S. Francisco Xavier 827, no de S. João Baptista 120, no de S. Francisco de Paula 9, no de S. Francisco da Penitencia 5, no de Nossa Senhora do Carmo 13, no dos Ingleses 1.

Foi o número de mortes da variola 307.

A mortalidade na primavera quinzena de Setembro de 1877 foi de 402, no de 1876 é de 304 e na de 1877 foi de 440.

Epidemia de variola.—Em Maio do corrente ano fez 55 victimas, em Junho 92, em Julho 156, em Agosto 327 e em Setembro, de 1 a 15, 307.

Questão do Oriente—Conta um jornal suíço que um dos motivos das derrotas dos turcos foi a superstição de um dos seus generais, Solimán-pachá, a quem uma bruxa de Constantinopla profetizou que lhe estava destinado o ser o salvador da pátria, e que fido nisso, praticava as maiores imprudências, d'onde sempre:

—Em todo o caso hei de ser eu que hei de salvar a pátria.

Está a responder a conselho de guerra.

Modas—Dicas notáveis importantíssimas acabam de ser introduzidas no mundo elegante, em Paris.

Uma é a abolição da flor do jardim na toilette das noivas sendo substituída pelo myrtlo e pelas rosas.

A segunda é mais uma antiguidade, um regresso à velha mythologia, é a moda das senhoras andarem na rua com um pombo, como os deuses da antiga Grécia, preso por uma fita-de-seda, e desempenhando o lugar de confusão que até agora estava a cargo dos cães.

Esta moda ainda está no seu período de invasão,

terceiro período em que tem o nome de excentricidade.

E quem a inaugurou em Paris não foi uma parisense, como se poderia imaginar, foi uma espanhola, uma madriena muito formosa, para fazer pagar a nova moda.

Para-raízes simples — Diz o Cruzeiro de 18:

«A seguinte notícia, cuja verdade pesará sobre a consciência do nosso collega hispanhol a Epoché, seria muito para estimar se seria de demonstrar uma realidade:»

Os periódicos estrangeiros dão notícia de uma verdadeira curiosidade, tão útil como económica.

«Parar que os lavradores e aldeões de Taboas (Altos Pireneus) adoptaram um método facilíssimo para salvaguardar as suas propriedades dos efeitos da electricidade atmosférica.

«Para isso colocam nos telhados das casas, celeiros, cortes, etc.; um pão longo, em cuja extremidade está um grosso molho de paixas.

«Sobram já a mais de 18 as municipalidades daquele distrito, que empregaram este sistema tão fácil e barato de para-raízes, e por este meio podem ver-se livres das desastres ocasionados pelas falhas eléctricas nas anterior tempestades; ficando muito salvoasadas as localidades circunvizinhas, que não empregaram o processo.

«Seria muito para desejar que os nossos lavradores adotassem este meio fácil, para ver se a prática em Espanha confirma a teoria.»

Relógio magnético—O Telegraph do Harrisburg (Pensilvânia), noticia em um dos seus últimos números a invenção de um relógio magnético, pelo sr. Daniel Drewbaugh, do dito estado.

As oscilações do pendulo são produzidas pelo magnetismo terrestre, em união com um simples mecanismo, que em um ponto, faz com que o pendulo tenha contacto com a terra e em outro o separe dela, dando assim ligar ao movimento oscillatório que, a não ser a pequena resistência originada pelo atrito, continua, enquanto existir globo terráqueo.

O relógio da que falam funciona sem interrupção desde 7 de Março de 1877, com muito ligeiras variações.

Loj. Cap. America — Communicam-nos que hojorvento offerece a sess. ec. ordinaria. Pede-se o comparecimento de todos os lit.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

19 de Setembro:

O mercado ficou calmo, e não nos consta venda alguma de café.

Cafés por 10 kilos:

Lavrado	68200 a 68600
Superiores novas	58400 a 58600
Superiores velhas	58200 a 58300
Bons novas	58100 a 58200
Bons velhas	48900 a 58000
Regulares	48200 a 48700
Ordinários	38200 a 38600

Entraram á 18-292.730 kilos.

Desde á 1-3.430.350 kilos.

Existência- 50.000 sacas.

Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º do corrente - 3.178 sacas.

Mercado do Rio

19 de Setembro:

Café-vendas-hontem e hoje 56.000 sacas.

Preços por 10 kilos:

1.ª boia-5850 a 5850
1.ª ordinária-4850 a 48700
Existência- 28.000 sacas.

Cambios:

Sobre Londres bancario 23 3/8 d. e 23 1/2 d.

Sobre Londres particular 23 5/8 d.

Sobre Paris bancario 408 rs. por franco, 90 d./v.

Sobre Paris particular 406 rs. por franco, 90 d./v.

Mercado de S. Paulo

PREÇOS

Prat. hontem

Prat. importados

Prat. hontem

Prat. importados</p

PENNA ELECTRICA

AO YANKEE

Affonseca & Comp. chamam a atenção do público para a celebre

Penna electrica de Edison

que acabam de receber dos Estados Unidos.

Como economia, rapidez e perfeição de serviço, é um invento de enormes vantagens para circulares, preços correntes, tabelias, tarifas e mil outras necessidades do comércio e as repartiçãoes públicas, que se tornam muito mais e morosas pelos processos até hoje usados.

Pode ser vista funcionando uma destas pennas em casa dos seus primeiros introdutores nessa província.

Affonseca e Comp., rua Direita n. 2 A

10-9

ELIXIR DEPURATIVO

Approved pela exma. junta de hygiene e autorizado por decreto imperial de 1871

Treatment radical das affecções syphiliticas, cancrios, bleorrheias, bobos, rheumatismo, borbocas, etc.
Grande purificador do sangue.
Cura infallivel das empingens, dardros, escrofulas, manchas da pelle, espichas pustulosas, etc., etc.
Optimo restaurador da saúde.
Preparado pelo pharmaceutico e chimico

Eugenio Marques de Hollanda

Província do Piauhy--Imperio do Brazil

Preços de cada vidro. : 50000
A duzia : 500000

A VENDA NA CASA

A. L. Garraux & Comp.

36—Rua da Imperatriz—36 5-4

OFFICINA de COSTURA

A casa José Worms, tendo contratado uma habil contra-mestre, propõe-se fazer qualquer obra de costura, com perfeição no trabalho, barateza nos preços e brevidade.

25 Rua Direita-S. Paulo

Na mesma casa precisa-se de boas costureiras.

Casa de José Worms

30-27

Novo estabelecimento de Bilhares Rua de S. Bento 68-Sobrado

Dois excellentes bilhares franceses, café, chocolate, comidas frias, e quentes, cerveja, cognac, licores etc., tudo da melhor qualidade.

ACEITA-se pensionistas, para almoço e jantar, por preço comodo, garantindo bom tratamento e acção.

Leva-se para fora.

Na mesma casa encontra-se o legítimo vinho de Bordeaux a 70000 a duzia, recebido de casa particular, e já bem conhecido nesta cidade. Vinho em quartolas.

30-25

Leilão

Rs. 150000

Fugiram no dia 31 de Agosto proximo passado os escravos:

Alexandre, cão fula, alvo, cheio de corpo, pouca barba ou queixo, outros grandes, 40 annos mais ou menos, bons dentes, faltando 1 da frente, fala grossa e desembarracada, tem principio e trabalha regularmente de pedreiro; é natural da província do Espírito Santo.

Manoel, cão preto, 25 annos mais ou menos, alto, magro, pouca barba ou queixo, fala baixo, rosto pequeno, bons dentes, sabe ler, sem ofício; é natural da província de Pernambuco.

Guilhermino, cão fula, tamanho regular; 35 annos mais ou menos, rosto comprido, tem toda a barba, porém traz ella rapada, bons dentes, faltando um da frente; é natural de Lavras, província de Bahia.

Quem os prender ou levar notícias certas a João Mourão, de Campinas, receberá a quantia acima.

Campinas, 2 de Setembro de 1878. 6-3

Ao respeitável Públco

Constando ao abaixo assinado que alguns individuos tem feito negócios de cabellos, comprando-os e vendendo-os, dizendo que neogociam por conta do abaixo assinado, declara o mesmo, que nem por si e nem pelos seus empregados tem autorizado semelhantes negócios, abusando-se falsamente de seu nome.

O abaixo assinado faz a presente declaração, admindo que os mesmos se prevenidos contra esse abuso de con-

S. Paulo, 17 de Setembro de 1878.

AIMÉ QUILET.

Travessa da rua da Quitanda n. 1. (3-2)

TRANÇAS!

dos mais puros e finos cabellos, onde é que se vendem?

E no Salão-Lisbonense, largo da Sé n. 12 B. S. Paulo.

A mesma casa encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda, trazendo a cõr do caballo.

Preços sem competidor.

2-4 J. A. Garrido.

AVISO

A viúva Bourroul, tendo necessidade importante de liquidar os negócios de sua casa e da de seu falecido marido, convide aos devedores desta e daquelle a virem pagar as suas contas até o dia 30 do corrente mês; de cuja data em diante contra elles procederá judicialmente.

S. Paulo, 16 de Setembro de 1878. (3-3)

Escravos fugidos

Da fazenda Bom Retiro, de Carlos Matheus de Vasconcellos, município de Capivari, fugiram no dia 12 do corrente os escravos seguintes:

Alexandre, 25 annos, preto, alto, desgido de corpo, tem uma falta de dente na frente no lado de cima, pouca barba; tem uma cicatriz proveniente de uma ferida, na barriga perto do umbigo.

—Roberto, 28 a 30 annos, preto, altura regular e cheio de corpo, barba quasi cerrada, tem nas costas um pequeno crescimento, parecendo ser motivado por uma reihada.

Estes dois escravos tem as mãos muito calcejadas por trabalho de roça.

—Raymundo, 27 annos, cabra, baixo, e regular de corpo, e barbado, e actualmente traz escarzezes; tem barba dentadura e tem os dentes limados. Este tem o ofício de pedreiro.

Todos elles levaram diversas roupas e até calçado.

Gratifica-se a quem os prender e entregar ao respectivo senhor na fazenda Acima, com a quantia de 100000, por cada um escravo.

Seisenta e seis que se dirigissem a esta capital ou a São Carlos do Pinhal.

3-3

Trabalhadores

Precisa-se de trabalhadores e tijoleiros na oficina do Bom Retiro.

10-10



Companhia S. Paulo

Rio de Janeiro

Esta companhia recebe propostas para fornecimentos dos materiais abaixo especificados, mediante as condições que em seguida vão estipuladas:

	DIMENSÕES
10.000 dormentes	1=75x0,20x0,12
200 ditos	2=50x0,20x0,18
200	3=00x0,20x0,12
400 postes telegraphicos de diâmetro	6=40x0,18
2.000 postes para cerca	2=00x0,15x0,15
30 dúzias de taboas de cedro	4=00x0,300x0,050
10 " " "	4=00x0,300x0,050
12 " " "	4=00x0,400x0,020
40 " " canella parda	5=00x0,300x0,025
10 " " "	5=00x0,250x0,050
20 vigas " " "	5=00x0,250x0,250

CONDICÕES

1.—As propostas serão dirigidas em carta fechada até o dia 5 de Outubro ao inspector geral da estrada.

2.—Serão aceitas propostas para todo fornecimento, ou para parte dele.

3.—Nellas deverão declarar os proponentes, o lugar de sua residencia, a quantidade e qualidade de materiais que se propõem a fornecer, com determinação da estação em que serão entregues, e dos prazos para a respectiva entrega, especificação de preços por 100, dormentes e postes, por dúzia de taboas, e por cada uma viga.

4.—Os materiais só serão aceitos nas estações da companhia e a entrega total, será feita em prazo não superior a 90 dias contados da data da aceitação da proposta.

5.—Os dormentes e postes para cerca, só serão aceitos tendo, de cerne, as dimensões para as mesmas acima determinadas, e sendo serradas ou lavradas com quinas vivas, os postes telegráficos serão descascados.

6.—Não serão admitidas se não as seguintes madeiras: —Jacarandá pardo, Massaranduba preta, Guamerim, Cambará, Peromirim, Guatambú vermelho, Canella preta, Guarani, Passariuva rajada, dita preta, Barracui de pedra, Ipê pardo, Cabuana, Araribá, Guatiuba, Canellinha, Arueira, Tarumã, (Piúva ou Ipêuna,) Garauna, Passuaré preto e Marmellada.

7.—Os pagamentos serão feitos a proporção que forem recebidos os materiais pelo almoxarifado, deduzindo-se de cada pagamento 20% para garantir o fiel cumprimento do contrato, até que seja concluído o fornecimento contratado.

8.—A companhia não se obriga a aceitar a proposta mais baixa, e sim a que maiores vantagens oferecer.

10 de Setembro de 1878.

S. W. da Gama Cochrane,

10-2 Inspector geral.

ATENÇÃO

Vende-se carne secca superior de Rio Grande no preço de 245 a mala; a rua do Lourenço Guedes n. 23.

6-3

QUEM?

deixará de comprar

a 2500 e 3500

tranças para cabello.

a 320 réis

o par de barbatanas para colher de senhoras;

a 2500 réis

o pacote de lã para bordar;

a 200 réis

o par de luvas de algodão;

a 80 réis

a peças de cadarço de lã, preto ou de cor;

a 4500 réis

a peça de escóssia branca para lermo;

a 1500 réis

a peça de algodão largo encorpado;

a 240 réis

o covado das flamadas — negras;

a 1500 réis

a duzia de linhas legitima Alexander ou Clark.

ISTO SOMENTE

Na Casa do Queima

3- Rue Direita-3

(5-)

Distillerie Française

Grande fabrica de aguas Gazosas e Minerais

95—RUA VINTE E CINCO DE MARÇO—95

Aguas de Soliz, Limonadas, Gazosas, Xarope, Óleo e refrescos, fabricados por Eugenio Henrique B. L. Solidair, Distillador, com medalha da 2ª classe, Paris.

N. B.—Esta fabrica possue uma máquina do melhor sistema conhecido até hoje podendo fabricar 2000 garrafais por dia, sendo estes produtos recomendados e aprovados por todos as academias de medicina, para informações veja o Formulário Chernovitz 8ª edição folha 128.

VERDADEIRO

Kümmel Solidair

UNICO DEPOSITO GERAL
95—Rua Vinte e Cinco de Março—95
S. PAULO (5-4)

Antonio Pastore

concerta e aluga pianos, orgãos, realejos, harmoniums, caixas de musica, Rua de Santa Thereza n. 14. 80-19.

Pilulas de constipação

do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direção e garantidas pela sua firma.

Loulo do Pombo—rua da Imperatriz n. 1 B. Caixinhas a 1800 re.

100-71

—

PRAÇA DE TOUROS

Largo dos Curros